

OFICINA DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM FOCO NA INTERPROFISSIONALIDADE

INTERPERSONAL RELATIONS WORKSHOP IN PRIMARY HEALTH CARE WITH A FOCUS ON INTERPROFISSIONALITY

TALLER DE RELACIONES INTERPERSONALES EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD CON ENFOQUE EN LA INTERPROFISIONALIDAD

Ana Auriane Marques Xavier ¹

Sabrina Morais Lopes ²

Karina Oliveira de Mesquita ³

Iracema Ponte Bento Trindade Escossio ⁴

Camilla Araújo Vieira Lopes ⁵

Maria Socorro de Araújo Dias ⁶

Jacques Antônio Cavalcante Maciel ⁷

Como Citar:

Xavier AAM, Lopes SM, Mesquita KO, Escossio IPBT, Lopes CAV, Dias MSA, Maciel JAC. Rede de cuidados à pessoa com deficiência em uma região de saúde. *Sanare*. 2025;24(2).

Descritores:

Relações Interpessoais; Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional.

Descriptors:

Interpersonal Relations; Primary Health Care; Interprofessional Education.

Descriptores:

Relaciones Interpersonales; Atención Primaria de Salud; Educación Interprofesional.

Submetido:

18/11/2020

Aprovado:

16/10/2025

Autor(a) para Correspondência:

Ana Auriane Marques Xavier
Endereço profissional: CE 178 S/N,
Conj. Veneza, Santana do Acaraú/CE.
CEP: 62150-000
E-mail: aurianexavier47@gmail.com.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de realização de oficinas sobre relações interpessoais com as equipes da Estratégia Saúde da Família no município de Sobral, Ceará. Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento de ações educativas fundamentadas na Metodologia da Problematização, seguindo os princípios do Arco de Charles Maguerez, proposta pelo grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade, com o propósito de trabalhar as relações interpessoais de diferentes categorias profissionais na atenção primária. As atividades foram desenvolvidas em maio de 2019. As intervenções possibilitaram uma reflexão sobre as situações vivenciadas na dinâmica do trabalho em saúde, despertando uma perspectiva crítico-reflexiva acerca das relações interpessoais das equipes nesse contexto. Essa abordagem permitiu oportunidades para o desenvolvimento de competências voltadas ao aprimoramento das interações e à transformação da realidade social. A utilização da estratégia do Arco de Maguerez favoreceu o reconhecimento da relevância do trabalho interprofissional nos serviços de saúde e contribuiu para o desenvolvimento de competências colaborativas entre os participantes.

1. Enfermeira (UVA). E-mail: aurianexavier47@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2878-3612>.

2. Diretora do Departamento Financeiro. Servidora Pública. E-mail: sabrinamoraeslopes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1410-7282>

3. Doutoranda em saúde da Família (UVA/RENASF). E-mail: karinamesquita1991@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1528-5339>.

4. Bacharelado em Nutrição (INTA) e Especialista em Vigilância Sanitária de Alimentos (UECE). E-mail: iracemaponte0@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0688-4903>.

5. Pós Doutora em Psicanálise. E-mail: Tgd.camilla@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1706-3772>.

6. Doutora com pós doutoramento. E-mail: socorroad@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>.

7. Cirurgião-Dentista (UFC), Mestre em Saúde da Família (UFC), Doutor em Odontologia (UFC). Professor do Curso de Odontologia da UFC, Campus Sobral. E-mail: jacques.maciel@sobral.ufc.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2293-8433>.

ABSTRACT

This study aims to report the experience of interpersonal relations workshops with the Family Health Strategy teams in the municipality of Sobral, Ceará. It is an experience report on the development of educational actions based on the Problem-solving Methodology, following the principles of Charles Maguerez's Arch, proposed by the tutorial group of PET-Saúde/ Interprofissionalidade, aimed at address the interpersonal relationships among different professional categories in primary care. The activities were carried out in May 2019. The interventions facilitated reflection on the situations experienced within the dynamics of healthcare work, fostering a critical-reflective perspective about the teams' interpersonal relationships in this context. This approach created opportunities for developing competencies aimed at enhancing interactions and transforming social reality. The use of the Maguerez's Arch strategy promoted the recognition of the relevance of interprofessional work in health services and contributed to the development of collaborative skills.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de realización de talleres sobre relaciones interpersonales con los equipos de la Estrategia Salud de la Familia en el municipio de Sobral, Ceará. Se trata de un relato de experiencia sobre el desarrollo de acciones educativas fundamentadas en la Metodología de Problematización, siguiendo los principios del Arco de Carlos Maguerez, propuesta por el grupo tutorial de PET-Saúde/Interprofesionalidad, con el propósito de trabajar las relaciones interpersonales entre diferentes categorías profesionales en la Atención Primaria de Salud. Las actividades se desarrollaron en mayo de 2019. Las intervenciones permitieron una reflexión sobre las situaciones vivenciadas en la dinámica del trabajo en salud, despertando una perspectiva crítico-reflexiva sobre las relaciones interpersonales de los equipos en este contexto. Este enfoque permitió oportunidades para el desarrollo de competencias orientadas al perfeccionamiento de las interacciones y a la transformación de la realidad social. El uso de la estrategia Arco de Maguerez favoreció el reconocimiento de la importancia del trabajo interprofesional en los servicios de salud y contribuyó al desarrollo de competencia colaborativas entre los participantes.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021), lançado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), busca a qualificação dos profissionais de saúde, promovendo a integração do ensino, serviço, comunidade, articulada à Educação Interprofissional (EIP) e à prática colaborativa¹. A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto cenário de prática na formação em saúde, exerce papel fundamental na aprendizagem de futuros profissionais, ao possibilitar a aproximação com a realidade social e a interação entre estudantes de diferentes cursos, configurando-se como espaço potencial para o desenvolvimento de EIP e da colaboração².

Desde os anos 2000, o trabalho em equipe tem sido associado à prática colaborativa, uma vez que a mera existência de equipes integradas e efetivas não é suficiente para aprimorar a qualidade da atenção à saúde. É necessário que haja a colaboração efetiva entre diferentes profissionais, e não apenas entre membros de uma mesma categoria, mas entre todos aqueles que compõem o sistema de saúde e que

possam colaborar entre si. Assim, a construção do trabalho em equipe envolve um processo complexo e dinâmico, no qual os profissionais se conhecem, aprendem a atuar conjuntamente e passam a reconhecer o trabalho, as experiências e os papéis de cada profissão³.

O trabalho em equipe apresenta maior eficácia quando há adequada estruturação, organização e aproveitamento das aptidões humanas, tornando as relações interpessoais de suma importância para o desenvolvimento e fortalecimento dessas equipes. Nesse contexto, os profissionais favorecem a fluidez da comunicação e o entrosamento entre os membros, promovendo um ambiente de trabalho mais harmônico. Além disso, relacionam-se de forma mais confiante e colaborativa, o que possibilita trocas de experiências mútuas e gera satisfação profissional⁴.

Equipes sólidas tornam-se mais fortes não apenas por compartilharem as conquistas, mas também por dividirem os resultados negativos e buscarem, de forma conjunta, estratégias para a resolução de problemas. Relações éticas e respeitadas entre os membros reduzem o individualismo, fortalecem o comprometimento e a responsabilidade coletiva. Quando essas relações se estabelecem de maneira

harmoniosa, há um aumento do entusiasmo entre os integrantes da equipe, o que contribui para a melhoria do desempenho e a produtividade⁵.

A comunicação interprofissional está entre os principais atributos do trabalho em equipe, conforme destacado por Peduzzi *et al.* (2020)⁶, evidenciando suas contribuições para a qualidade da assistência à saúde. A comunicação é imprescindível no contexto do trabalho coletivo, pois, dependendo de como se estabelece entre os profissionais, pode favorecer a identificação e a resolução de problemas. Nesse sentido, estratégias que fomentem a comunicação efetiva no processo de trabalho são indispensáveis para o reconhecimento de falhas, contribuindo para o fortalecimento da interação entre os profissionais de saúde, que impacta positivamente na segurança do paciente, na produtividade e na satisfação dos trabalhadores⁷. Assim, a comunicação configura-se como fundamental para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais saudáveis, uma vez que um ambiente comunicativo e respeitoso favorece relações mais efetivas e colaborativas.

Existem inúmeras possibilidades estratégicas para desenvolver Metodologias Ativas (MA) de ensino-aprendizagem. Dentre essas alternativas, destaca-se a Metodologia da Problematização (MP), baseada no Arco de Charles Maguerez⁸. Essa Metodologia fomenta a reflexão dos colaboradores sobre o seu ambiente laboral, possibilita trocas de experiências e promovendo o aperfeiçoamento dos conhecimentos e das competências no âmbito dos serviços de saúde. A problematização da realidade e a reflexão crítica configuram-se como processos indissociáveis, ainda que possam ser compreendidos como princípios distintos⁹⁻¹⁰.

A Metodologia da Problematização, fundamentada no Arco de Maguerez, firma-se em uma concepção educativa crítica e reflexiva e incita processos de ensino e aprendizagem nos quais o estudante assume um papel ativo e corresponsável por sua própria formação¹⁰. Seu referencial teórico-metodológico, ao favorecer a reflexão crítica, possibilita que os profissionais identifiquem possíveis soluções para a Situação-Problema (SP).

Essa metodologia estrutura-se em cinco etapas, desenvolvidas a partir da realidade – ou de um recorte dessa realidade –, a saber: observação da realidade, identificação dos pontos-chaves, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação à realidade¹¹. A problematização da realidade estimula o desenvolvimento de ações formativas que levam

os discentes a refletirem para além das fronteiras das categorias profissionais e da centralidade disciplinar, possibilitando abordagens conceituais e práticas de caráter interdisciplinar¹².

A partir das vivências do PET-Saúde/ Interprofissionalidade nos territórios de saúde, foi possível evidenciar dificuldades relacionadas às relações interpessoais entre os trabalhadores, as quais repercutem no trabalho em equipe e interprofissional. Considerando as estratégias alinhadas aos princípios da interprofissionalidade, a busca por soluções para esse desafio requer desenvolvimento de propostas que rompam com a centralidade dos perfis profissionais específicos, de modo a valorizar práticas colaborativas. Essa perspectiva visa aprimorar as interações no ambiente de trabalho e fortalecer a dinâmica dos processos colaborativos nos serviços de saúde.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de desenvolver ações com foco no relacionamento interpessoal, assegurando a Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia para estimular práticas colaborativas entre os profissionais e prover reflexões acerca de sua importância no cuidado em saúde. Este estudo busca contribuir para que os trabalhadores reconheçam que conflitos presentes nos serviços de saúde podem comprometer o desenvolvimento do trabalho colaborativo, entendendo que uma boa comunicação é uma ferramenta essencial nas interações dentro desses cenários para estabelecer sólidos relacionamentos interpessoais entre a equipe.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção de oficinas de relações interpessoais com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Sobral, Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de ações educativas alicerçadas a Metodologias Ativas, seguindo os princípios do Arco de Charles e Maguerez, com o propósito de trabalhar as relações interpessoais de diferentes categorias profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS). As atividades foram executadas no Centro Saúde da Família (CSF) Herbert de Sousa, na cidade de Sobral, Ceará, localizado no bairro Padre Palhano. O cenário escolhido deve-se ao fato de ser um dos locais de atuação do grupo tutorial do programa PET-Saúde/ Interprofissionalidade, onde foram identificadas

necessidades que justificaram a intervenção. As referidas atividades foram realizadas em maio de 2019, por monitores, preceptores e tutores e residentes da Escola Saúde Pública Visconde de Saboia (ESP-VS).

O percurso metodológico adotado pelos monitores dos cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia, Enfermagem e Educação Física, fundamentado no referencial da problematização, teve início a partir de uma Situação-Problema (SP) observada, a qual serviu de base para a construção de um quadro conceitual que possibilitou uma análise teórica do problema. As observações foram feitas a partir de rodas de conversas durante atividades desenvolvidas com as equipes na unidade de saúde. Como estratégia metodológica de condução, foi empregado o Arco de Maguerez.

Para realizar o método do Arco Maguerez com toda a equipe do CSF Padre Palhano, as atividades foram executadas em três encontros semanais, cada uma com duração de aproximadamente duas horas, e englobando uma quantidade média de dez profissionais de diferentes categorias, tais como: Enfermeiros, Educadores Físicos, Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. Ao final de cada encontro, os participantes tiveram a oportunidade de compartilharem opiniões, críticas e sugestões de melhorias.

No desenvolvimento das ações, a proposta do Arco foi inicialmente apresentada pelos monitores, que também enfatizaram a importância da participação ativa dos profissionais diante da realidade social em que estão inseridos. A seguir, são descrições as etapas desenvolvidas nesta experiência:

1. Observação da realidade: Iniciada no território desde o início do projeto, durante o processo de territorialização, o que permitiu detectar problemas nas relações interpessoais entre os profissionais de saúde – tanto entre integrantes de uma mesma categoria profissional, como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), quanto entre os de diferentes profissões. Percebeu-se que tais dificuldades interferiam nas práticas das atividades cotidianas do serviço, tornando o trabalho cada vez mais individualista dentro da equipe multiprofissional. Esse isolamento entre categorias comprometia o desenvolvimento de práticas colaborativas e dificultava efetivação da interprofissionalidade entre os profissionais.

2. Pontos-chaves: Após a etapa de exposição,

procedeu-se à identificação dos pontos-chaves, por meio da seleção dos aspectos relevantes a serem investigados quanto às causas do problema, analisando as variáveis determinantes da Situação-Problema (SP) na busca de uma resposta. Nesse momento, ocorreu a aplicação do método problematizador. Foram disponibilizados aos participantes pincéis, folhas de papel A4 e fita adesiva, materiais utilizados na construção coletiva de ações. Em seguida, os facilitadores do grupo realizaram a explanação acerca do trabalho a ser desenvolvido. Diante do apresentado, dado início ao método, os profissionais se apresentaram para todos que se mantiveram presentes no momento, compartilhando brevemente informações sobre si mesmos. A Metodologia da Problematização utilizada para desenvolvimento da temática ocorreu por meio de recurso de questionamentos que instigaram a participação ativa. As questões norteadoras lançadas foram: “O que trago de bom para minha equipe?” e “Quais as qualidades que vejo no meu parceiro de trabalho?”. Tais questionamentos permitiram uma reflexão sobre a percepção dos profissionais em relação aos colegas e sobre a própria atuação nas dinâmicas de equipe, configurando também um momento de autoavaliação. Dos resultados, a falta de motivação para melhor as interações com a equipe foi uma das principais causas para alguns sujeitos, no entanto, para outros, trata-se da dificuldade de interagir com os demais membros.

3. Teorização: Contemplando esta etapa, os facilitadores propuseram uma roda de conversa para discorrer sobre o tema, promovendo a participação ativa e reflexiva de todos os integrantes da atividade. A partir do método aplicado, em consenso, todos elegeram como principal problema a falta de comunicação entre os profissionais. Esta ocasião proporcionou uma reflexão coletiva acerca das relações interpessoais no ambiente de trabalho, tratando de questões como empatia, companheirismo, conhecimento, responsabilidade e dedicação. Assim, os monitores também discorreram sobre comunicação, e, além disso, sobre práticas colaborativas e interprofissionalidade durante as sessões educativas.

4. Hipóteses de solução: Como hipóteses de soluções, foram lançadas pelo grupo a necessidade de melhorar suas relações e estabelecer uma melhor comunicação. Para isso, foram sugeridas iniciativas próprias e com o auxílio de oficinas que promovam reflexões motivacionais sobre as interações e

conciliações entre os membros, bem como sobre importância das práticas colaborativas e da interprofissionalidade no ambiente de trabalho.

5. Aplicação à realidade: Sob essa perspectiva, os participantes demonstraram-se motivados a estabelecer e melhorar suas relações diante do que foi discutido, mesmo perante os desafios encontrados. No entanto, exceções relataram ao fim da atividade problemas referentes às relações entre equipe da qual já fez parte anteriormente, demonstrando falta de interesse para comunicação com os atuais colegas de trabalho que ultrapassem o interesse profissional. Apesar disso, afirmam entender os aspectos que precisam ser melhorados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro contato, observou-se o entusiasmo dos profissionais com a proposta, especialmente porque a própria gestão da unidade havia solicitado ações de Educação Permanente em Saúde ao reconhecer uma lacuna nas relações interpessoais entre os membros da equipe. Assim, a decisão pelo uso da metodologia da problematização surgiu no próprio âmbito do serviço, que compreende a importância de refletir criticamente sobre a realidade institucional para promover maior resolutividade aos desafios identificados.

Nesse contexto, a inserção nos serviços de saúde revelou-se como principal desafio às relações interpessoais na dinâmica do trabalho cotidiano, direcionando as ações para o fortalecimento das equipes da ESF. O relacionamento entre os integrantes de uma equipe influencia diretamente o desempenho das atividades diárias e o desenvolvimento individual dos profissionais, uma vez que o aprendizado e o crescimento pessoal ocorrem a partir das interações e experiências compartilhadas, moldando os modos de pensar e agir de cada sujeito⁵.

Ao aplicar essa prática pedagógica, permitiu-se uma reflexão sobre as situações vividas na dinâmica do trabalho em saúde, despertando uma perspectiva crítico-reflexiva acerca das relações interpessoais das equipes neste ambiente. Com isso, consentiu a esses profissionais de saúde identificar potencialidades e fraquezas, proporcionando, assim, a oportunidade de desenvolver competências que aprimorem essas relações e de transformar a realidade social.

O principal objetivo deste método, a partir dos problemas detectados através da investigação, foi

desenvolver nas equipes o pensamento crítico-reflexivo, para que, mediante a compreensão da SP, a equipe seja capaz de ter uma boa conduta social, permitindo mudanças no interior da instituição, principalmente no que cerne as interações entre a equipe. O Arco de Maguerez contribui para troca de saberes entre os profissionais, proporcionando uma visão voltada para a realidade. Dessa forma, o profissional com um pensamento crítico e reflexivo constrói autonomia ao realizar ações para a problematização, transformando o ambiente de trabalho em um lugar melhor de se relacionar¹⁵.

Durante esse processo, não foram evidenciadas lacunas e dificuldades na implementação da estratégia, considerando que os facilitadores e a equipe da ESF já eram familiarizados e desfrutavam de um bom relacionamento, decorrente do contato contínuo estabelecido durante o processo de territorialização. As ações educativas aplicadas no cenário de prática dispuseram de uma participação ativa dos profissionais, de modo a deixar os sujeitos livres para debater e discutir sobre a problematização durante todo o processo metodológico.

Nessa experiência do Arco, as atividades instigaram a reflexão sobre as situações vividas na dinâmica do trabalho em saúde, especialmente no que tange as relações dos colaboradores nesse ambiente, despertando uma reflexão crítica sobre o tema abordado. Contudo, não se pode afirmar que houve mudança no contexto social, mas que se obtiveram aproximações positivas, sendo que as atividades foram realizadas com sucesso e que os participantes dessa metodologia repassaram um *feedback* positivo de todo o processo.

Dado isso, observou-se que o método do Arco de Maguerez como metodologia problematizadora apresentou-se coerente com os achados na literatura contemporânea. Moreira *et al.* (2024)¹⁶ destacam que essa metodologia contribui para o fortalecimento das competências relacionais e colaborativas, estimulando o protagonismo dos sujeitos no enfrentamento dos conflitos do trabalho em equipe vivenciados no cotidiano dos serviços, por meio da reflexão sobre os fatores que determinam os desafios enfrentados.

Os resultados da vivência da oficina realizada enfatizam a eficácia da metodologia da problematização a partir do Arco de Maguerez, ao promover aprendizagens significativas e transformadoras que possibilitaram o desenvolvimento de competências relacionais e comunicativas fundamentais à prática

interprofissional. Ao refletirem criticamente sobre suas práticas no cotidiano do trabalho, os participantes foram capazes de identificar suas fragilidades nas relações interpessoais e compreenderam como estas impactam a dinâmica das equipes e a qualidade do cuidado prestado, de modo a favorecer mudanças em suas interações com a equipe e melhorar o trabalho colaborativo.

Dessa forma, percebe-se que a Educação Permanente em Saúde, ao ser embasada por metodologia de problematização, auxilia na transformação da prática do trabalho em equipe multiprofissional. Com base no objetivo desta ação, observou-se ainda o incentivo à cultura do diálogo e da cooperação, sustentada pelos princípios da interprofissionalidade.

Diante disso, o processo educativo utilizado ultrapassou o ensino tradicional com a mera transmissão de informações, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva voltada à transformação do ambiente laboral. Além disso, a oficina realizada com foco nas relações interpessoais também dialoga diretamente com os pressupostos teóricos evidenciados no artigo de Prado *et al.* (2012)¹⁷. Os autores destacam o método utilizado como uma estratégia capaz de incentivar a aprendizagem significativa por meio da problematização da realidade, uma vez que provém da observação de situações vividas e direcionam os participantes à reflexão crítica sobre os determinantes de suas práticas. Essa reflexão é factível, uma vez que a problematização se fundamenta no diálogo e na participação dos membros, viabilizando o desenvolvimento da autonomia e da corresponsabilidade dos participantes.

Ao problematizar as relações interpessoais no exercício profissional, os participantes foram instigados a identificar as causas do problema, propor hipóteses de solução e intervir por meio da transformação de suas práticas. Ao compreenderem a relevância da comunicação e da colaboração no fortalecimento do trabalho interprofissional, essa oficina contribuiu para a consolidação da Educação Permanente, fortalecendo práticas colaborativas e promovendo melhorias nas relações interpessoais e na qualidade do cuidado ofertado à comunidade. Em síntese, essa abordagem, além de estimular a troca de experiências, também auxiliou para a formação de sujeitos críticos, capazes de intervir conscientemente em sua prática profissional.

Diante disso, a vivência da oficina de relações interpessoais na Atenção Primária reafirmou o potencial das metodologias de problematização, por meio do método do Arco de Maguerez, como instrumento de aprendizagem significativa e de transformação das práticas profissionais. A reflexão crítica aliada ao diálogo e à troca de saberes entre os participantes revelou-se essencial para fortalecer as relações de equipe e a interprofissionalidade nos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

As estratégias metodológicas desenvolvidas para melhorar as relações conflituosas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) buscaram superar, mudar e transformar a realidade observada, por meio da reflexão crítica sobre a SP, e da integração entre aprendizado e trabalho. Evidenciou-se que tais ações surgiram como instrumentos para facilitar e melhorar as interações entre as equipes nos serviços de saúde, na medida em que as atividades realizadas proporcionaram aos profissionais a oportunidade de refletirem sobre os problemas e os conflitos vividos no território.

Assim, a utilização da metodologia do Arco de Maguerez possibilitou reconhecer a importância do trabalho interprofissional nos serviços de saúde e contribuiu com o desenvolvimento de competências colaborativas, que se configuram para uma melhor excelência no trabalho, uma vez que fortalece a integração das equipes e favorece o trabalho compartilhado.

Vale ressaltar a importância de continuar desenvolvendo e estimulando práticas de EPS, com referencial problematizador, que promovam o fortalecimento das relações entre os diferentes profissionais de saúde no ambiente do serviço. A aproximação entre esses profissionais, alinhadas aos aspectos teórico-metodológicos da EIP e da prática colaborativa, possibilita o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais efetivas e assertivas à população.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

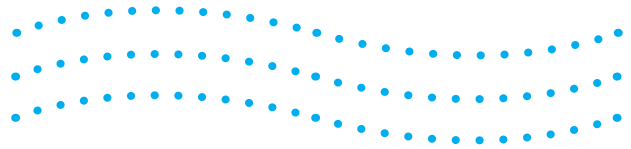
Ana Auriane Marques Xavier e **Sabrina Morais Lopes** contribuíram com a concepção e o delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados. **Karina Oliveira de Mesquita** contribuiu com a análise e interpretação dos dados e a revisão crítica

relevante do conteúdo intelectual. **Iracema Ponte Bento Trindade Escossio, Camilla Araújo Vieira Lopes, Maria Socorro de Araújo Dias e Jacques Antônio Cavalcante Maciel** contribuíram com a revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital Nº 10, 23 de julho 2018. Seleção para Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE - 2018/2019. Diário Oficial da União [document on the internet]. 2018 [cited 2020 Feb 18]. Available from: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037
2. Toassi RFC, Olsson TO, Lewgoy AMB, Bueno D, Peduzzi M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trab Educ Saúde* [serial on the internet]. 2020 [cited 2020 Feb 20]; 18 (2). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462020000200505&script=sci_arttext
3. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu, Online)* [serial on the internet]. 2018 [cited 2020 Feb 20]; 22 (supl. 2): 1525-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601525
4. Eloia SMC, Vieira RM, Eloia SC. A relação interpessoal entre profissionais da estratégia saúde da família. *Essentia (Sobral)* [serial on the internet]. 2019 [cited 2020 Out 29]; 20 (1): 2-8. Available from: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/249>
5. Fonseca L, Reis R, Mesquit K, Alcantara AO. Relacionamento interpessoal e trabalho em equipe: impactos num ambiente organizacional. In: XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão e III INOVARSE; 2016 [cited 2020 Feb 26].
6. Peduzzi M, Agreli HLF, Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab Educ Saúde* [serial on the internet]. 2020 [cited 2020 Out 27]; 18 (supl.1). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462020000400401&script=sci_arttext
7. Moreira FTLS, Callou RCM, Albuquerque GA, Oliveira RM. Estratégias de comunicação efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos e promoção da segurança do paciente. *Rev. Gaúcha Enferm* [serial on the internet]. 2019 [cited 2020 Nov 03]; 40 (esp). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000200417&script=sci_arttext
8. Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare (Sobral, Online)* [serial on the internet]. 2016 [cited 2020 Nov 06]; 15 (02): 145-153. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>
9. Cauduro FLF, Kindra T, Ribeiro ER, Mata JAL. Uso da problematização com apoio do Arco de Maguerez como estratégia de educação permanente para a promoção da segurança do paciente. *Rev Saúde Pública Paraná* [serial on the internet]. 2017 [cited 2020 Feb 27]; 18 (1): 150-156. Available from: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/355>
10. Diesel A; Baldez ALS; Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema* [serial on the internet]. 2017 [cited 2020 Feb 26]; 14 (1): 268-88. Available from: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>
11. Silva LAR, Junior OP, Costa PR, Renovato RD, Sales CM. O arco de maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. *Interfaces Científicas – Educação* [serial on the internet]. 2020 [cited 2020 Out 27]; 8 (3): 41-54. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274>
12. Vieira MNM; Panúncio-Pinto MP. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)* [serial on the internet]. 2015 [cited 2020 Feb 20]; 48 (3): 241-8. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310/102957>
13. Villardi ML; Cyrino EG; Berbel NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde suas etapas e possibilidades. Editora UNESP [serial on the internet]; 2015 [cited 2020 Feb 20].
14. Castro E; Gonçalves J; Bessa S. Aplicação da metodologia de problematização. In: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação [serial on the internet]; 2017 [cited 2020 Feb 21].
15. Barbosa LU, Copetti J, Folmer V. Contribuições da metodologia da problematização para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade. *Ensino & Pesquisa* [serial on the internet]. 2020 [cited 2020 Nov 04]; 18 (1): 98-120. Available from: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3158>

16. Moreira LA; Júnior JAS; Fernandes TAAM; Paulino JLP; Nascimento EGC. A utilização do Arco de Maguerez como ferramenta metodológica em educação na saúde: revisão de escopo. Revista Docência do Ensino Superior [serial on the internet]. 2024 [cited 2025 Out 14]; 14 (e047678). Available from: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/46778>



17. Prado ML; Velho MB; Espíndola D S; Sobrinho SH; Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem [serial on the internet]. 2012 [cited 2025 Out 14]; 65 (6): 1028-1034. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/?format=html&lang=pt>

